

“DUAS ESCADAS, DUAS LEITURAS. O MESMO ENCANTO”

PEDRO PAULO DE SIQUEIRA MAINIERI

ESTE ENSAIO TRATA de duas séries de registros fotográficos de duas escadas, mediadas por uma defesa do projeto não construído da “Escada Ventura”, apresentado pelo arquiteto Gustavo Penna em seu livro “Impressões” (PENNA; MAGALHÃES; SEARA, 2013).

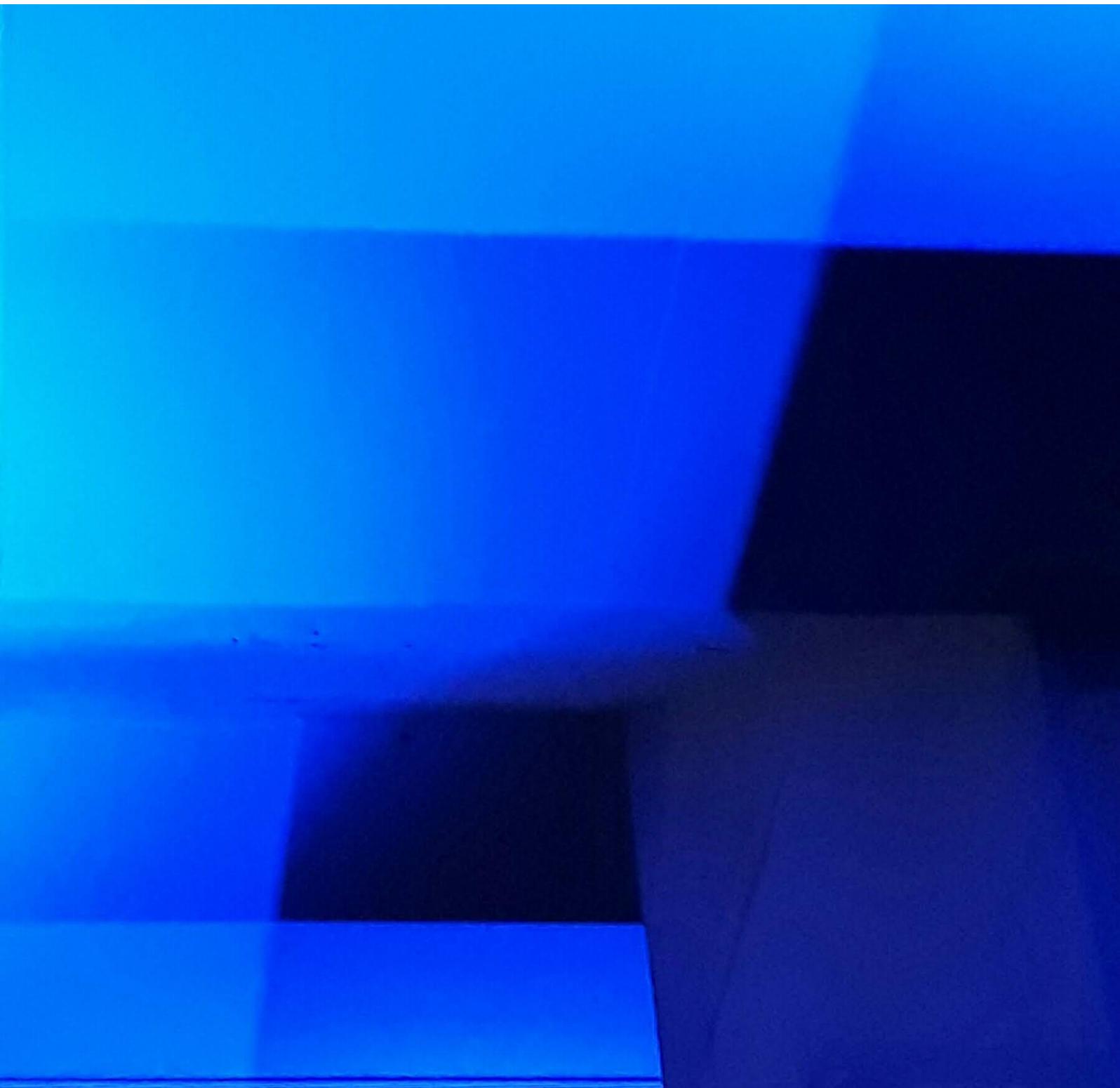
A série chamada “À la Yves Klein” estabelece, pelo título, uma relação entre a cor azul da iluminação e as obras do pintor francês que se apropriou de um azul característico para estudar os efeitos na percepção que a cor provoca.

A escada é projeto do arquiteto Maurício Kogan e situa-se na sede da CPFL, no bairro São Quirino, em Campinas (SP).

O registro noturno apresenta a escada de modo imaterial, com o volume dissolvido em planos e linhas que organizam uma nova maneira de se perceber a arquitetura.

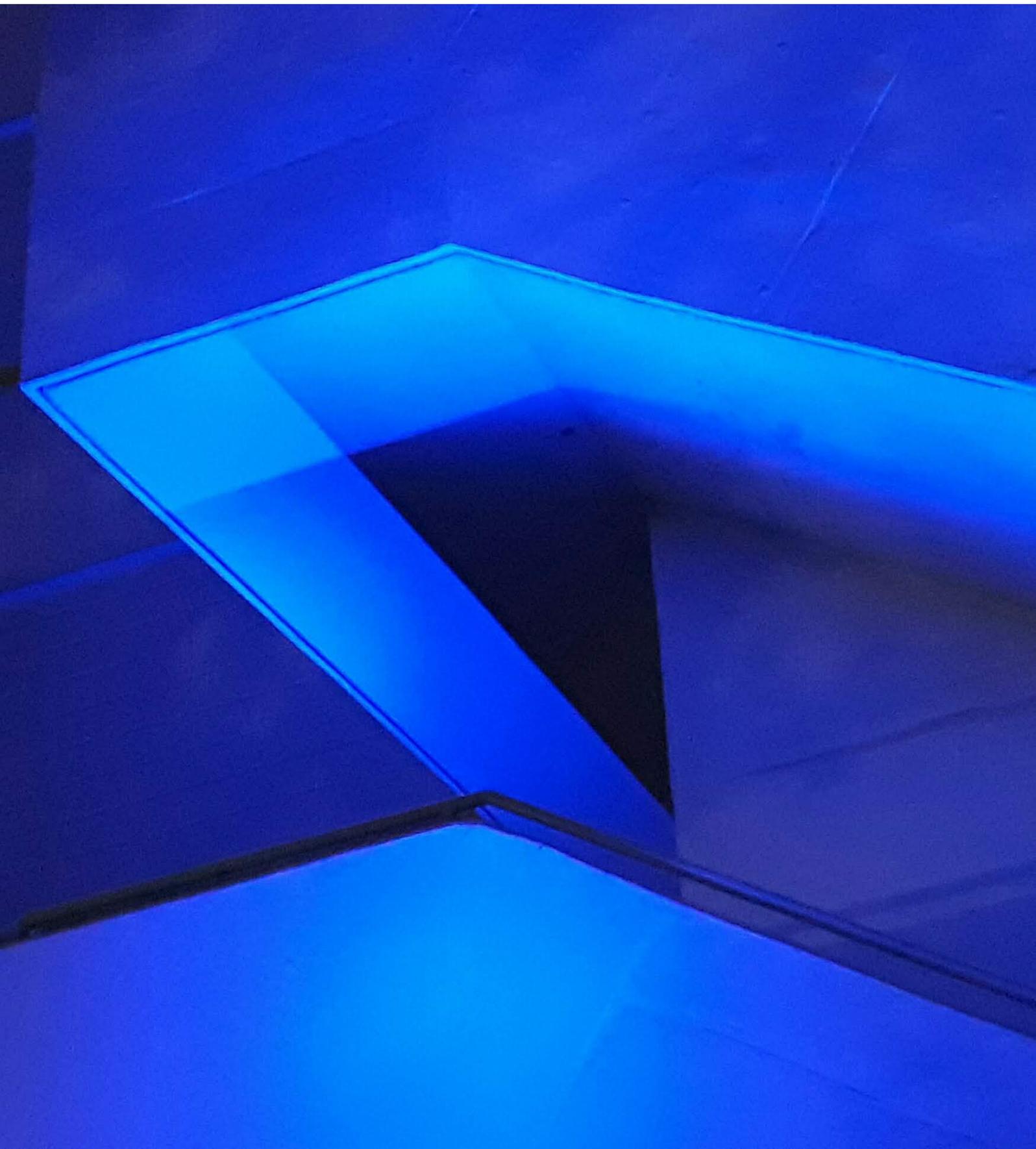
Conceitos como continuidade, inflexão, fragmentação, sobreposição, distorção e dinâmica da composição contrastam com a situação real diurna, estática e previsível.

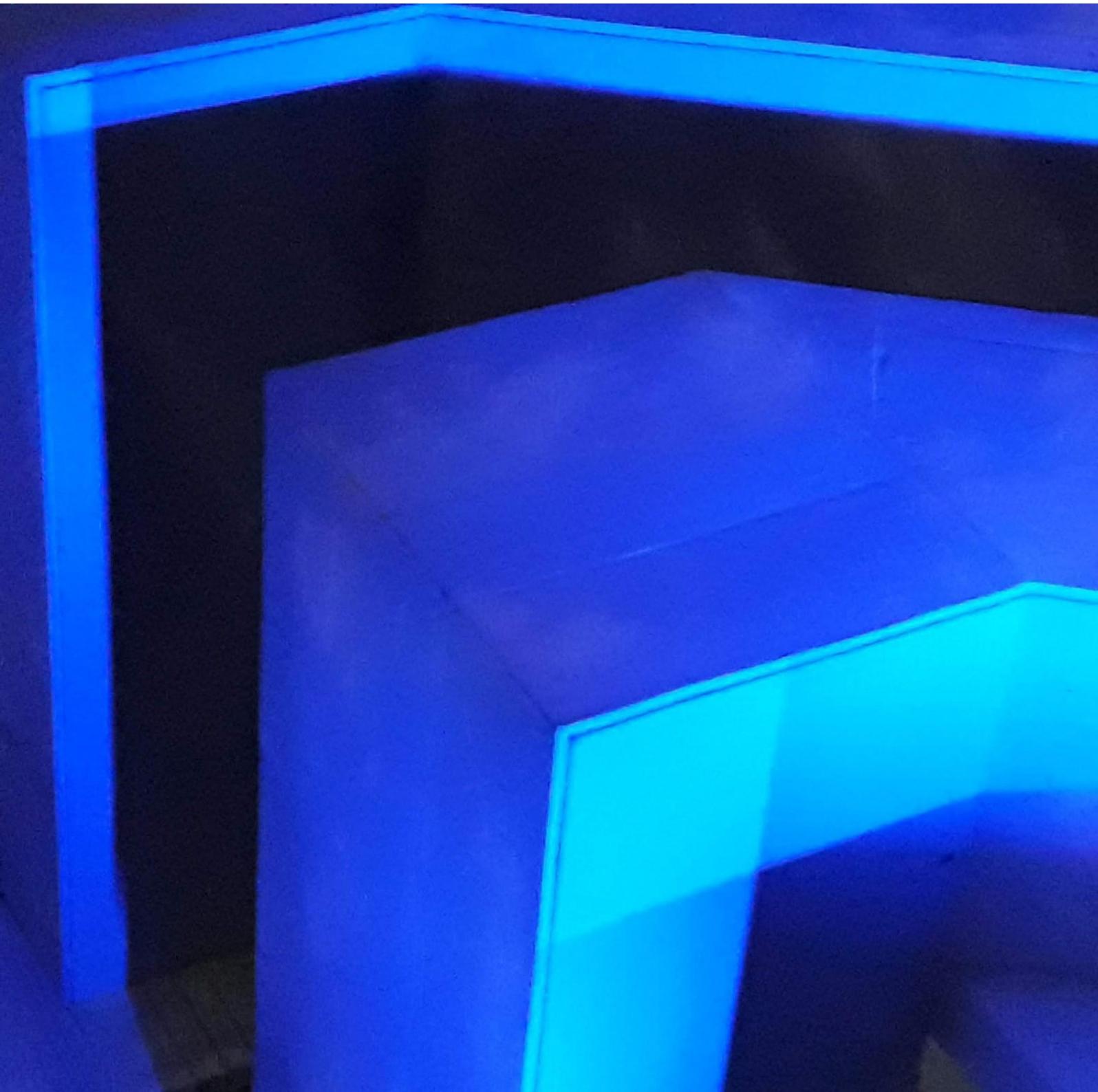
Há um estado de leveza que é o contraponto estabelecido frente à situação real cotidiana.











Citando Gustavo Penna (PENNA; MAGALHÃES; SEARA, 2013, p. 7):

Desde que o mundo é mundo, o arquiteto lida com coisas muito simples: teto, piso, parede, janela, porta e escada.

Criei uma escada que é a síntese de como penso a arquitetura, imaginando a relação entre dois planos, dois tempos.

Uma coisa e outra, o que está embaixo, o que está acima. E como ligar isso.

Duas formas idênticas, uma presa ao chão: terrena, concreta, objetiva, visível, tangível

Outra presa ao teto.

É exatamente aquela elevação que ocorre entre o trabalho que você faz – muito chão, real, concreto - e alguma coisa que coloca você no irreal, que transcende.

Entre as duas partes está o vazio. O instante de uma superação.

Como se o esforço que você realiza para fazer o início da caminhada é que desse o merecimento para você entrar em outro nível.

[...]

E escada deixa de ser escada para ser metáfora.

O que separa um tempo do outro é o silêncio, é o nada.

[...]

A escada insiste em lembrar que invenção é nada.

Quando você se concentra no nada, se dá todo o sentido da coisa.

Naquele ponto, no silêncio, na não-matéria, no nada, é que está a invenção.

A invenção é abstrata, é uma imantação. É uma coisa que cintila.

Cintilação de uma matéria não é a matéria. A matéria é o que dela cintila.

A segunda série, chamada "terra", foi feita na "Casa Grande e Tulha", um conjunto arquitetônico tombado pelos órgãos de proteção ao Patrimônio Histórico, nas esferas Municipal, Estadual e Federal.

Nos anos 1980, a sede da antiga fazenda de café e a tulha sofreram intervenções contemporâneas de autoria do arquiteto, proprietário do complexo e ex-prefeito da cidade de Campinas, SP, Antônio da Costa Santos, o Toninho.

Assim como a primeira série de fotografias, o conjunto construído registrado na segunda série de fotos também é situado na cidade de Campinas e configura-se como um dos testemunhos do desenvolvimento urbano e econômico ao longo do tempo na cidade, objeto da investigação da Tese de Doutorado defendida por Toninho (SANTOS, 1999).











Nota-se que a intervenção reconstitui a imagem figurada da obra, orientando o acesso principal do mesmo modo quando da situação original.

O elemento arquitetônico escada apresenta um raciocínio estrutural que parte da premissa de mínima intervenção no bem tombado e se constitui como um ímpeto de dar unidade ao conjunto das partes que compõe o todo. A opção pelo concreto armado e por sua materialidade revela a síntese da proposta, maximizando a técnica e a poética do resultado final.

O entorno parece fazer parte da escada, de modo que as raízes das árvores do bosque acabam por ser elementos visuais que conduzem o olhar ao plano do chão. As pedras que afloram de modo natural passam a ser agrupadas de modo a revelar o plano de piso.

O “degrau convite” é um híbrido entre o contexto natural e a geometria da intervenção.

Apresenta um bloco de granito parcialmente em balanço, que revela o atrito e a relação de contraste entre a Natureza e a intervenção do arquiteto.

A escada se apresenta como um percurso constituído de dois momentos.

A transição plano de piso/primeiro bloco configura o primeiro momento.

As materialidades “concreto x granito” são claramente exploradas, porém a impressão de “peso” configura a unidade formal entre os diferentes elementos.

O primeiro degrau em granito logo se transforma em um pesado bloco de concreto bruto, isolado do granito por uma fresta que revela as diferentes partes deste primeiro conjunto.

Como ideia norteadora da proposta, todos os degraus não tocam a parede de taipa de pilão da residência, decisão visualmente revelada pela luz que transpassa entre a histórica sede da fazenda e a intervenção contemporânea da escada.

O segundo momento do percurso da escada é iniciado com outra fresta.

Há um vazio entre os degraus revelando que a composição obedece a duas lógicas: peso versus leveza.

Esse hiato se aproxima do que o Gustavo Penna discorre na sua "Escada Ventura".

Há ali uma decisão revelada pela lógica estrutural dos degraus em dobra-dura de um plano contínuo. A altura da viga engastada que sustenta o patamar superior tem a exata dimensão do alinhamento do vazio. Trata-se de equilíbrio assimétrico e raciocínio estrutural em prol de um claro partido de intervenção arquitetônica orientada pela "Carta de Veneza".

O patamar de acesso está situado numa cota de nível abaixo do plano de piso do interior da residência, o que fortalece a ideia de intervenção isolada do conjunto original, reforçando as premissas anteriores.

O vão da porta existente é valorizado pela presença da madeira e do seu contraste em relação às outras materialidades da proposta. Cada elemento narra a tensão entre o antigo e o novo e torna visível a dimensão do Tempo.

Duas escadas, duas leituras. O mesmo encanto.

Na série "À la Yves Klein", há uma ruptura da compreensão entre a realidade e a imagem captada.

Na série "terra", o projeto constrói uma delicada gramática onde há o arranjo dos diferentes elementos arquitetônicos em busca do sentido arquitetônico claro, como numa frase bem escrita.

REFERÊNCIAS

PENNA, G.; MAGALHÃES, B.; SEARA, G. *Arquitetura Gustavo Penna impressões*. São Paulo: Editora BEI, 2013.

SANTOS, A. C. *Compra e venda de terra e água e um tombamento na Primeira Sesmaria da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Campinas do Mato Grosso de Jundiá 1732-1992*. 1999.. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

PEDRO PAULO DE SIQUEIRA MAINIERI

Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Escola de Arquitetura, Artes e Design | Campinas, SP, Brasil | E-mail: pedro.mainieri@puc-campinas.edu.br

COMO CITAR ESTE ARTIGO/HOW TO CITE THIS ARTICLE

MAINIERI, P. P. S. "Duas escadas, duas leituras. O mesmo encanto". *Oculum Ensaios*, v. 20, e237381, 2023. Doi: <https://doi.org/10.24220/2318-0919v20e2023a7381>

RECEBIDO E
APROVADO EM
10/07/2023
EDITOR RESPONSÁVEL
Renata Baesso